



UM ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE A UTILIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES DE CUSTOS EM INDÚSTRIAS DE CONFECÇÕES NA CIDADE DE PONTA GROSSA

Márcia Cristina de Mello Kaspczak

Universidade Tecnológica Federal do Paraná-Ponta Grossa (UTFPR-PG)

Rua: Doutor João Cecy Filho, 761 – Vila Ana Rita – Bairro Uvaranas

84020-020 Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 042 3224-4078

E-mail: marciakzk@superig.com.br

Prof. Dr. Luciano Scandelari

Universidade Tecnológica Federal do Paraná-Ponta Grossa (UTFPR-PG)

Rua: Coronel João Mattos Guedes, 123

82200370 Curitiba – Paraná- Brasil

Telefone: +55 041 9928-0289

E-mail: scandelari@utfpr.edu.br

Abstract

Title: An Exploratory Study on the Use of the Information of Costs in Clothes Industries in Ponta Grossa City.

The objective of this article is to identify whether the companies use or not information of costs to manage their costs of production. The study analyzed the costs administration practices developed by the segment of clothes industries in Ponta Grossa city in the state of Paraná - Brazil, through the application of questionnaires. It has been observed that, in its majority, the researched companies are small companies, managed by their owners. The evidences show that there is a lack of computer systems making it difficult to manage the level of supplies and thus the use of cost information of the researched industries. According to most companies, the information of costs they possess are basically used with the purpose of pricing their products, and some of them use it to control and to reduce their level of costs.

Key words: costs, cost information, clothes industry, Ponta Grossa

Resumo

O objetivo deste artigo é identificar se as empresas utilizam ou não, informações de custos para administrar seus custos de produção. O estudo analisou as práticas de administração de custos desenvolvidas pelo segmento das indústrias de vestuário da cidade de Ponta Grossa no estado do Paraná, através da aplicação de questionários. Observou-se que, em sua maioria, as empresas pesquisadas são microempresas, administradas por seus proprietários. As evidências mostram que ocorre falta de informatização, dificultando a administração do nível de estoques e conseqüentemente o uso das informações de custos das indústrias pesquisadas. De acordo com a maioria das empresas, as informações de custos que possuem são utilizadas basicamente com a finalidade de formação de preço de venda de seus produtos, e algumas as utilizam para controlar e reduzir seu nível de custos.

Palavras-chave: Custos, Informações de Custos, Indústria de Confecções, Ponta Grossa

1. Introdução

O cenário que se vislumbra para o segmento da indústria de vestuário no Brasil é de baixo consumo, devido ao baixo poder aquisitivo da população, pois este segmento vem sofrendo sérios prejuízos, devidos à valorização do real frente a outras moedas e também com a entrada de produtos asiáticos que apresentam baixo custo, com baixa qualidade. Os crescentes negócios internacionalizados trouxeram muitas oportunidades, mas também, muitas exigências. Para atender a recente expansão do comércio exterior, as empresas brasileiras estão sendo pressionadas a adotar práticas de gestão que as posicionem melhor em relação à concorrência de outros países.

Este quadro se torna crítico, considerando-se que a incidência do uso da mão-de-obra neste tipo de indústria é representativa em sua estrutura geral de custos. Deduz-se, que este segmento é gerador de muitos empregos diretos e indiretos. Segundo a XI Sondagem Industrial (2006/2007), realizada no estado do Paraná, 48% dos empresários paranaenses questionados, apontaram o custo elevado de fabricação como uma das dificuldades das empresas paranaenses para enfrentar a concorrência interna e externa. As informações sobre o nível e estrutura de custos das organizações industriais, possuem grande utilidade para a gestão dos custos de produção. A utilidade da informação se dará, à medida em que, conhecendo-se o custo de cada componente dos produtos e processo produtivo, pode-se proceder a análise e identificação dos pontos de desperdícios de recursos financeiros investidos na produção, além de se fornecer informações sobre os pontos de melhoria da qualidade dos produtos ou processos.

Assim sendo, esta pesquisa busca focar especificamente a utilização das informações geradas por um sistema de custos. O objetivo deste artigo é identificar se as empresas utilizam informações de custos para administrar seus custos de produção, e com quais finalidades as utilizam.

2. Ciência, Tecnologia e Inovação

Quando se fala sobre ciência e tecnologia, surgem algumas controvérsias sobre a ligação ou independência destes termos. Alguns autores as classificam como altamente dependentes, outros argumentam que existe entre a ciência e a tecnologia uma estrita ligação.

Entre as diversas tentativas para se definir ciência e tecnologia, uma das mais aceitas é a definição da Unesco que define ciência como sendo “o conjunto de conhecimentos organizado sobre os mecanismos de causalidade dos fatos observáveis, obtidos através do estudo objetivo dos fenômenos empíricos”, e tecnologia como sendo “o conjunto de conhecimentos científicos ou empíricos diretamente aplicáveis à produção ou melhoria de bens ou serviços.” (REIS, 2004, p. 33)

Através desta definição pode-se dizer que a ciência estaria essencialmente mais ligada à pesquisa básica, ou seja, livre e sem compromissos práticos ou imediatos. No entanto, a tecnologia estaria mais voltada à resolução de problemas práticos ou na produção de bens e serviços.

Quando se refere à inovação, tem-se em mente algo novo. Drucker conceitua inovação como sendo “um esforço para criar alterações úteis ao potencial econômico e social da empresa”. (REIS, 2004, p.43)

Seguindo este raciocínio, a inovação tecnológica poderia ocorrer tanto em novos produtos, processos produtivos, serviços, ou ainda em novas formas de administrar.

Complementando Reis (2004) comenta que para se inovar, uma organização empresarial aglutina diversas atividades que darão suporte ao processo de inovação, dentre elas, as científicas, tecnológicas, organizacionais, financeiras e comerciais.

3. Relação Preço x Custo x Lucro

A relação Preço x Custo x Lucro é o mercado quem estabelece, ou seja, é o consumidor que, através da menor ou maior procura pelo produto, vai definir o preço que será praticado no mercado. Numa economia de mercado aberto, onde ocorre o equilíbrio da oferta e procura de produtos acontece de forma harmônica, assim, o valor final do produto será estabelecido pelo confronto entre esta mesma oferta e procura de produtos. (WERNKE, 2001, p. 73)

A fórmula: Preço – Custo = Lucro, mostra que “o lucro depende do preço – que é estabelecido pelo mercado – e do custo – que está associado à forma como a empresa organiza seu processo produtivo.” (NASCIMENTO, 2003, p. 02)

Neste sentido, o aumento da concorrência irá diminuir a procura pelos produtos ofertados pelas indústrias. Isto poderá acarretar uma distribuição de consumidores em potencial, motivados pelo maior número de empresas e produtos atuantes no mercado.

O aumento da concorrência poderá exercer pressões para melhorias no processo de gestão destas organizações industriais e, desta forma, impulsionar ao caos criativo, gerador de um ambiente interno propício para se difundir o conhecimento, e formular estratégias para a resolução desta instabilidade do mercado.

4. Inovação no processo de gestão

As pressões do mercado, ou das condições sociais, econômicas e da concorrência, exercem forte influência, especificamente no setor industrial, para que ocorra inovação em seus produtos.

Para que as organizações industriais possam inovar em seus produtos ofertados, torna-se necessário unir diversas atividades importantes para desenvolver um ambiente e condições propícias à inovação.

Em muitos casos a inovação dependerá mais de como for elaborada a gestão, do que de outros fatores. Sob este ponto de vista, Reis (2004, p. 51) afirma que: “A inovação depende da estratégia da gestão – capaz de antecipar necessidades, monitorar a tecnologia e controlar custos”.

Os aspectos organizacionais, a estrutura financeira e comercial, estão envolvidos no processo de inovação, pois, irão dar suporte para a nova forma de tomar decisões, ou nova forma de administrar.

Neste sentido, informações mais direcionadas de custos, auxiliam no processo de inovação na forma de administrar, provocando uma melhoria de processo.

5. Informações sobre custos

No processo de tomada de decisões, os gestores das organizações empresariais utilizam-se de diversas informações. A quantidade e qualidade destas informações poderão influenciar as decisões tomadas. Quando se refere à informação, Beuren (1998) comenta que estes gestores, de posse da informação com qualidade e na quantidade necessária, estarão habilitados para conduzir as organizações na consecução de suas metas.

Entre as diversas informações utilizadas pelos gestores, destacam-se as informações sobre os custos de produção. A importância das informações de custos dar-se-á à medida que possua qualidade e influencie o processo decisório.

Diante disto deduz-se que, um sistema de informações sobre custos, deva considerar a quantidade, a qualidade e rapidez com a qual se obtém as informações, levando-se também em consideração o perfil dos gestores das organizações empresariais.

Os segmentos da indústria e prestação de serviços são marcados pela complexidade de seu processo produtivo e, conseqüentemente, na gestão de seus custos. Quando se refere às informações sobre custos, Atkinson comenta que: “Os cálculos de custo do produto influenciam a maioria das decisões dos preços e do mix dos produtos” (ATKINSON, 2000, p. 125)

A informação sobre os custos dos produtos assume maior importância quando se considera que, quem estabelece o preço de venda é o consumidor. Quando não se pode fixar um preço de venda para seus produtos e estabelecer qual é a margem de lucro que se deseja alcançar, chega-se à conclusão de que a empresa precisa reduzir seus níveis de custos, caso contrário, correrá o risco de apresentar margem negativa, ou seja, prejuízo na venda de seus produtos, ou ainda enfrentar dificuldades para vendê-los.

6. Classificações de Custos

Dentro do processo produtivo das organizações que se dedicam a atividades industriais e de prestações de serviços, existem classificações diferentes para cada tipo de custo. Esta classificação será dada de acordo com a sua natureza, sua relação com o processo produtivo ou ainda sua relação com a quantidade produzida, entre outros. A opinião de Atkinson (2000) é sustentada por Perez Júnior (2001) e por Wernke (2001), quando diferenciam as seguintes denominações:

- **Custos Fixos:** estes custos não estão relacionados com o volume de produção ou serviço, isto é, independente do volume produzido os custos fixos não variam, por exemplo, se uma indústria produzir 10 ou 1000 unidades, o aluguel da fábrica será o mesmo.

- **Custos Variáveis:** estes custos estão diretamente relacionados com o volume de produção ou serviço, isto é, quanto mais a empresa produzir, maiores serão estes custos. Exemplo típico é o caso da matéria-prima utilizada nos produtos.
- **Custos Diretos:** são apropriados aos produtos ou serviços de forma simples e objetiva, ou seja, são fáceis de serem alocados aos respectivos produtos, são exemplos mais comuns, a matéria-prima e a mão-de-obra aplicada diretamente aos produtos ou serviços.
- **Custos Indiretos:** são de difícil identificação no produto ou serviço, pois referem-se aos custos de difícil visualização, necessitando de critérios arbitrários de rateio aos produtos, como por exemplo, o salário da supervisão da fábrica.

Devido à complexidade da classificação, o entendimento dos diversos tipos de custos funciona como um facilitador no processo de análise das informações sobre os custos dos diferentes produtos ou serviços.

7. Sistema de custos

Num contexto de grande complexidade, surge a necessidade de se conhecer melhor a estrutura de custos das organizações. São diversas as ferramentas disponíveis que podem ser utilizadas para se proceder a administração de uma empresa e entre tantas se destaca o sistema de custos. Trata-se de uma ferramenta que pode ser utilizada no âmbito interno de uma organização nos níveis: estratégico, tático e operacional. No nível operacional ocorre a coleta dos dados, no tático a diferenciação e classificação destes dados, transformando-os em informações que provavelmente serão utilizadas pelo nível estratégico para a tomada de decisões estratégicas como: decidir qual o melhor mix de produtos, cortar ou não um produto, controle ou redução dos custos.

O sistema de custos é um sistema que coleta, classifica e organiza os dados referentes aos custos dos produtos ou serviços, assim transformando-os em informações. Confirmando este conceito, Martins comenta que “O sistema representa um conduto que recolhe dados em diversos pontos, processa-os e emite, com base neles, relatórios na outra extremidade.” (MARTINS, 2003, p. 28). Existem várias nomenclaturas para se denominar o que na essência é o mesmo sistema de custos. Warren (2003, p. 08) comenta que “O objetivo de um **sistema de contabilidade de custos** é acumular os custos de produtos”, além de fornecer informações sobre os custos, com o intuito de possibilitar um melhor controle deles.

No entanto, Leone (2000) acrescenta e especifica duas

nomenclaturas, como sendo:

- a) Sistema de custeamento por ordem de produção: utilizado normalmente na indústria naval, construção civil, entre outras.
- b) Sistema de custeamento por processo: utilizado normalmente na indústria de alimentos, bebidas, empresas de transportes coletivos, entre outras.

O processo de atribuição dos custos da produção nas indústrias e na prestação de serviços possui um maior detalhamento e algumas especificidades. Em função desta complexidade inerente a estas atividades, foram desenvolvidos sistemas de custos com objetivos específicos.

Um dos objetivos mais importantes do sistema de custos é o auxílio à tomada de decisões, que ocorre quando as informações de custos subsidiam o processo decisório. As mesmas informações que auxiliam o controle podem propiciar importante ajuda no processo de planejamento da empresa (Bórnica, 2002)

No ponto de vista de Perez Júnior (2001) os sistemas de custos fornecem informações de custos com diversas finalidades, listadas a seguir:

- Apuração do custo dos produtos e dos departamentos: o sistema de custos fornece informações que possibilita a identificação dos responsáveis pelo consumo dos gastos dentro das organizações.
- Atendimento de exigências contábeis: a lei nº 6.404/76 determina que a escrituração contábil seja elaborada segundo os princípios contábeis. A metodologia indicada por este autor para atender os princípios contábeis é o denominado custeio por absorção.
- Atendimento de exigências fiscais: O único método aceito pela legislação de imposto de renda é o custeio por absorção.
- Controle dos custos de produção: para efeito do controle é indicado o custeio-padrão.
- Custos para melhoria de processos: o método de custeio baseado em atividades, este método identifica as atividades que não adicionam valor ao custo dos produtos e como se proceder para a sua eliminação.
- Auxílio na tomada de decisões gerenciais: neste caso o autor sugere que seja utilizado o método de custo direto ou variável, por ser capaz de gerar informações de forma mais rápida.
- Custos para otimização de resultados: o conceito

de Teoria das Restrições que oferece informações sobre a superação de metas e resultados.

Existem, segundo a literatura contábil quatro pontos essenciais do desenvolvimento de um sistema de custos, ou sejam: “o nível de detalhe fornecido, a frequência com a qual a informação é reportada, e a extensão até a qual as variáveis são calculadas.” (PIZZINI, 2006, p. 179)

A autora comenta ainda que, devido à grande concorrência entre as indústrias, a pressão para reduzir e controlar seus custos aumenta a necessidade de informações sobre estes mesmos custos, afirmando que “conforme a incerteza no ambiente aumenta, os tomadores de decisões buscam mais informações para planejar e controlar.” (PIZZINI, 2006, p. 180)

Abordando outro aspecto dos sistemas de custos, Horta (2004) relaciona as características básicas das pequenas indústrias com o sistema de custos adotado por elas. O autor comenta que estas empresas possuem maior incidência do uso da mão-de-obra em seu processo produtivo, em relação às empresas de médio e grande porte, pois, normalmente nestas empresas ocorre a maior incidência do uso de máquinas e automação. Estes fatores podem também influenciar na escolha do sistema de custos a ser utilizado.

Quando se refere ao sistema de custos, Martins (2003) argumenta que, um sistema de custos não seja copiado ou importado de outra organização, pois cada atividade terá características diferentes, produtos diferentes e tecnologia

diferente, assim como pessoal com qualificação diferenciada. Martins (2003) sugere que se desenvolva um sistema de custos específico para cada organização, considerando-se principalmente as necessidades de informações de seus usuários internos, ou seja, os administradores.

7.1 Princípios e Métodos de custeio

No desenvolvimento de um sistema de custos, faz-se a escolha da composição dos métodos e princípios de custeio de tal maneira que, este sistema reflita as informações de forma mais precisa e eficiente.

Entre os diversos princípios de custeio existentes, destacam-se: absorção total e custeio variável. Wernke (2001) quando se refere ao absorção total, explica que este princípio apropria tanto os custos diretos quanto os indiretos aos produtos ou serviços. Este tipo de custeio tornou-se um dos mais utilizados pelas empresas, pois é aceito pela legislação brasileira. Wernke (2001) explica ainda que o custeio variável apropria aos produtos ou serviços, somente os custos variáveis, e apropria os fixos como despesas do período. Bórnica (2002) diz que este princípio é normalmente utilizado para dar apoio às decisões dos gestores.

Com relação aos métodos de custeio existentes, os mais comumente utilizados são: custo-padrão, centro de custos e custeio baseado em atividades (ABC).

Características	Métodos		
	Custo-Padrão	Centro de Custos	ABC
Análise dos custos de MP	Boa	Não Faz	Não Faz
Análise dos CIF	Ruim	Boa	Boa
Potencial p/medição das perdas	Ruim	Ruim	Bom
Análise das despesas de estrutura	Ruim	Regular	Bom

Fonte: (BÓRNICA apud KAPPEL, 2003)

Quadro 1 – Comparativo dos principais métodos de custeio

Para um melhor entendimento dos métodos de custeio citados no Quadro 1, torna-se importante fazer os seguintes comentários sobre eles:

Custo-padrão: este método fixa um valor para um produto ou serviço. Martins (2003) comenta que este método de custeio permite comparar a previsão dos custos com a sua realização. Normalmente para se fixar um valor padrão, são considerados os custos incorridos e possíveis falhas ou imperfeições no processo produtivo.

Centro de custos: este método acumula e apropria os

custos indiretos a centros de custos para posteriormente, através de critérios de rateio, apropriá-los aos produtos ou serviços prestados. São utilizados critérios de rateio devido à dificuldade e arbitrariedade da apropriação dos custos indiretos aos produtos ou serviços. Os centros de custos, no ponto de vista de Bórnica, “são determinados considerando-se o organograma (cada setor da empresa pode ser um centro de custos)” (2002, p. 101)

Custeio baseado em atividades (ABC): este método procura identificar as atividades de uma empresa. “A idéia

do ABC é tomar os custos das várias atividades da empresa e entender seu comportamento, encontrando bases que representem as relações entre os produtos e essas atividades.” (BÓRNIA, 2002, p. 121) A forma de apropriação dos custos indiretos, utilizada pelo ABC, é menos arbitrária e com relação a esta afirmação, Wernke (2001) diz que este método atribui aos produtos ou serviços um valor de custo mais preciso.

Unidades Equivalentes de Produção (UEPs): do ponto de vista de Perez (2001) as UEPs, consistem na criação de um equivalente de produção para cada estágio em que os produtos se encontram na linha de produção, antes de se tornarem produtos acabados.

RKW (Reichskuratorium für Wirtschaftlichkeit): Segundo Martins (2003) e Perez Júnior (2001) é um método utilizado basicamente para a fixação ou comparação sobre preço de venda, este método de custeio apropria todos os custos e despesas aos departamentos e depois os rateia aos produtos.

KAIZEN: Este método de Custeio na opinião de Atkinson (2000), tem como objetivo principal a redução de custos durante a fabricação dos produtos, quando o projeto deste produto já foi finalizado. Normalmente é utilizado para a gestão dos custos, utilizando o conceito de melhoria contínua.

Custo-Meta (TARGET COSTING): Combinação de pesquisa de mercado com a engenharia de valor (WERNKE, 2001). [texto borrado] Onde se procura descobrir qual é o preço que o mercado está disposto a pagar (Preço – Lucro = Custo), e qual é a meta do custo que a empresa tem que perseguir para ter lucratividade. Procura-se identificar quais seriam os prováveis custos na fase de pesquisa e desenvolvimento do produto, ou seja, antes de começar a produzi-lo.

Quando se refere ao método de custeio Nascimento (2003, p. 02) afirma que “a adoção de métodos de custeio mais acurados – que permitam melhor gerenciamento e visualização das causas e comportamento dos custos – torna-se essencial para garantir a rentabilidade da empresa

no mercado.” Entende-se que, informações mais detalhadas sobre custos, poderão auxiliar a tomar decisões mais acertadas sobre a estrutura de custos de fabricação.

8. Apresentação e discussão dos resultados

Esta pesquisa foi elaborada com o objetivo de identificar se as empresas utilizam ou não, informações de custos para administrar seus custos de produção. O estudo analisou as práticas de administração de custos, desenvolvidas pelo segmento das indústrias de vestuário da cidade de Ponta Grossa no estado do Paraná. Avaliou ainda, o porte destas empresas e o perfil de seus administradores.

Em função do grande número de estabelecimentos, optou-se por realizar entrevistas estruturadas, através da aplicação de questionários, em 35 indústrias de confecções. Os questionários recebidos e corretamente preenchidos foram considerados como amostra operacional. Destes, somente 26 indústrias responderam, o que representou 74% do total da amostra.

Entre as características identificadas nas indústrias pesquisadas, constatou-se que: 89% das empresas são administradas por seus proprietários, cuja maioria, 78% são mulheres. Verificou-se também que, 67% são micro empresas e 33% são empresas de pequeno porte. A maioria das empresas, ou seja, 89% afirmaram não exportar seus produtos, produzindo somente para o mercado interno. Quando questionadas sobre o seu tempo de atuação, constatou-se que 56% destas empresas são relativamente novas, apresentando menos de dez anos de existência, desde sua constituição, sendo que apenas 6 empresas possuem mais de 21 anos de existência.

Quanto ao perfil do administrador, verificou-se que 89% deles, estão acima de 31 anos, o que revela um bom grau de maturidade. Foi constatado que 44%, possuem 2º grau completo e que 33% possuem 3º grau completo. Estes dados evidenciam que a maioria dos administradores pesquisados possuem um bom nível de escolaridade.

Questões	Sim	Não		
A empresa possui controle de estoque?	89%	11%		
O Administrador utiliza algum tipo sistema de custos ou relatório de custos?	67%	33%		
Questões	Fichas manuscritas	Informatizado	Outros	
Como é feito o controle de estoque?	23%	33%	44%	
Como é elaborado o relatório de custos?	50%	33%	17%	

Tabela 1 – Pesquisa sobre: controle de estoque e sistema de custos

Através das respostas obtidas, verificou-se que 89% das empresas, ou seja, a maioria, afirma possuir controle de estoque, porém este é elaborado através de controles manuscritos elaborados pelos seus administradores de

forma empírica. Constatou-se também que apenas 33% destas indústrias estão informatizadas. Estas evidências mostram que a falta de informatização comprometem a quantidade e qualidade de informações de custos e

conseqüentemente a administração do nível de estoques. O mesmo acontece com os relatórios de custos pois, a maioria, comenta que possui relatórios elaborados por eles mesmos.

Quanto ao porte das empresas pesquisadas, verificou-se que 67% das indústrias de confecções são de microempresas, utilizando-se o critério do número de funcionários, sendo

que a maioria possui menos de dezenove funcionários. Constatou-se também que, estas indústrias produzem tanto por encomenda, quanto por processo contínuo. Segundo comentários dos administradores, devido à sazonalidade de sua atividade, faz-se necessário atender a encomendas específicas, principalmente nos períodos de baixa temporada.

Questões	Sim	Não	Parcialmente
O administrador desta empresa conhece os aspectos de sazonalidade deste tipo de atividade?	100%	0%	0%
O administrador desta empresa possui informações sobre custos de seus produtos?	78%	11%	11%
O administrador desta empresa possui informações para detectar falhas no processo produtivo?	56%	44%	0%
Quanto ao grau de automatização, esta empresa é automatizada?	22%	78%	0%

Tabela 2 – Pesquisa sobre: sazonalidade, falhas na produção e grau de automatização

Quanto ao grau de automatização, 78% das empresas, ou seja, a maioria afirmaram não estarem automatizadas. Através deste dado, foi possível deduzir que este segmento é muito dependente do fator mão-de-obra para industrialização de seus produtos. Isto foi confirmado por 20 administradores, os quais afirmaram que utilizam de 40% a 60% de mão-de-obra em seu processo produtivo. Estes dados comprovam o ponto de vista de Horta (2004), quando se refere à maior incidência do uso de mão-de-obra nas empresas de pequeno porte.

A sazonalidade em administração do nível de produção, mostrará que em alguns períodos do ano, o nível de produção será mais intensivo em decorrência do aumento

das vendas nestes períodos. Em contrapartida, em outros períodos a fábrica apresentará capacidade ociosa, devido ao pequeno nível de vendas. Todas as empresas pesquisadas afirmaram conhecer a sazonalidade existente no ramo de confecções.

O sistema de custos, é uma ferramenta de gestão da produção que pode ser utilizada em todas as empresas, não importando seu porte. As informações de custos são muito mais úteis, principalmente quando houver muita concorrência no segmento de atuação da empresa, pressionando para a redução dos custos e preços de venda. (PIZZINI, 2006)

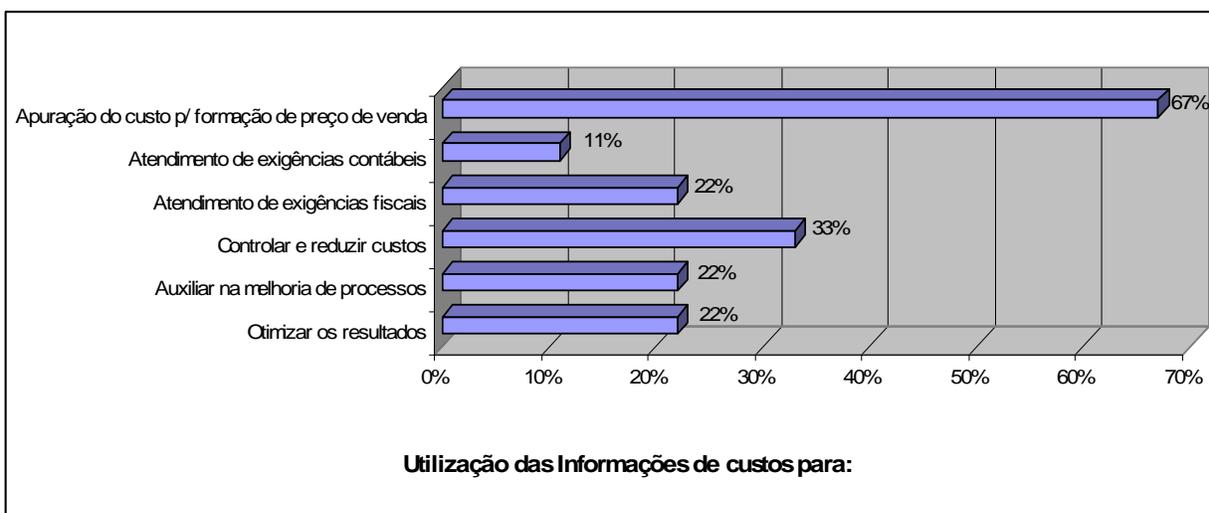


Figura 1 – Finalidade das informações de custos

Quanto à utilização das informações de custos, constatou-se que 67% das empresas utilizam as informações sobre custos para a formação de preço de seus produtos e apresentam processo contínuo de produção. Este dado evidencia que, dentre as diversas utilidades das informações de custos, a maioria destas empresas as utilizam somente para estipular os preços finais de seus produtos e apenas 33% as utilizam

para controlar e reduzir custos.

O conhecimento aproximado de qual é a composição dos custos de seus produtos, possibilita aos gestores avaliarem as decisões sobre os custos dos produtos industrializados de forma mais completa, podendo assim serem tomadas decisões mais acertadas sobre preços e mix de produtos. (ATKINSON, 2000, p. 125)

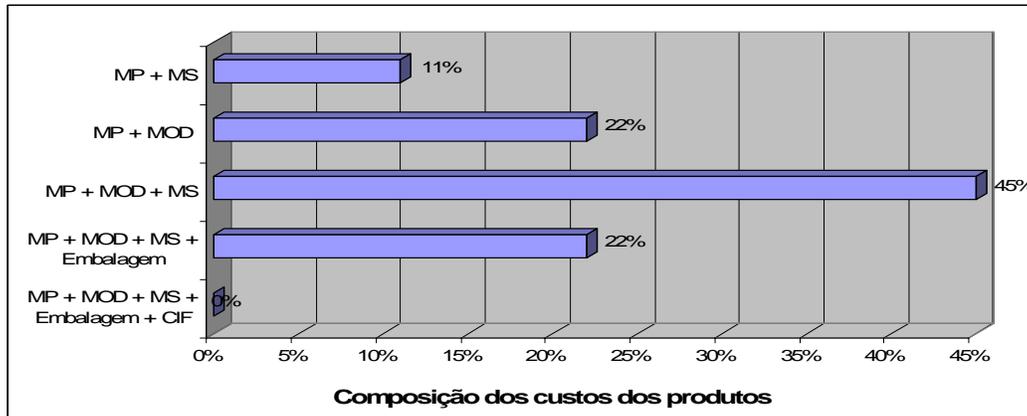


Figura 2 – Composição dos custos dos produtos

Quando questionados sobre a composição dos custos de seus produtos, 45% dos administradores afirmaram considerar a soma da matéria-prima, mão-de-obra e materiais secundários utilizados, sendo que 22% consideram apenas a matéria-prima mais a mão-de-obra em seus produtos, e ainda, 22% consideram também o custo da

embalagem no custo total de seus produtos. Constatou-se também que nenhuma empresa considera os custos indiretos de fabricação (consumo de energia elétrica e água, o aluguel, a depreciação das máquinas), como elemento do custo dos produtos.

Como o administrador desta empresa elabora o preço de venda de seus produtos?	Empresas	Percentual
Não calcula, observa o mercado	4	15
Combinando informações de custos com a margem de lucro	16	62
Combinando informações de custos com o mercado	6	23
Combinando informações de custos com impostos e lucro	0	0
Total	26	100

Tabela 3 – Pesquisa sobre: Formação do preço de venda

Foi possível constatar que as empresas do segmento de confecções pesquisadas, fixam o preço de venda de seus produtos combinando o custo acrescido da margem de lucro desejada, sendo que, 32% consideram também os preços

praticados pelos seus concorrentes, ou seja, o preço praticado pelo mercado.

Em relação às expectativas do administrador das indústrias de confecções pesquisadas, identificou-se o seguinte perfil:

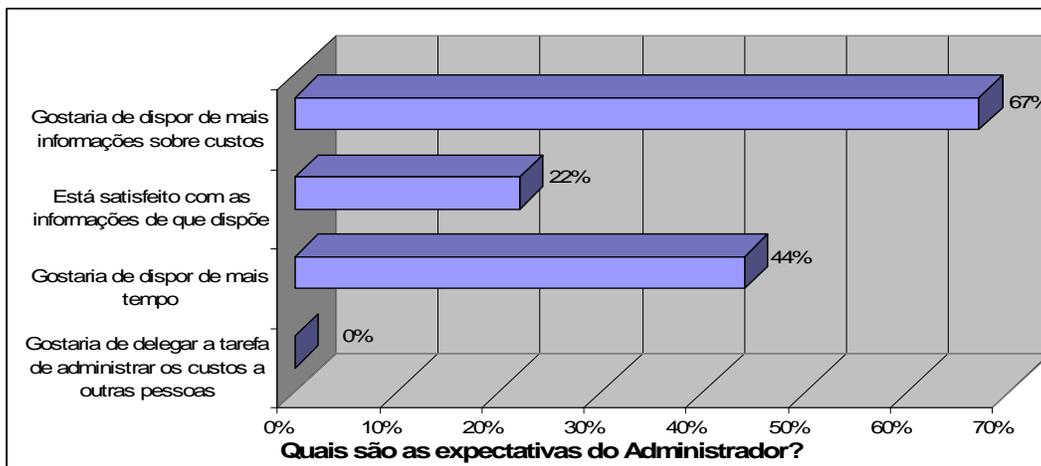


Figura 3 – Expectativas do Administrador

Segundo o resultado da pesquisa, os entrevistados gostariam de dispor de mais informações sobre custos de sua produção. Percebe u-se também que, 44% gostariam de dispor de mais tempo para administrar seus custos para poder tomar decisões mais acertadas.

Quanto ao sistema de custos, percebeu-se que a maioria das empresas pesquisadas, declararam possuir controle de estoque e sistema de custos, no entanto, apenas 33% destas, estão informatizadas e 44% utilizam algum tipo de relatório elaborado por seus administradores. Este dado evidencia a necessidade de informações mais precisas sobre o seu nível de estoques e custos.

Os resultados deixam clara a percepção de que, a maioria das indústrias do segmento de confecções pesquisadas, não utilizam informações de custos com fins de otimização de resultados, melhoria de processos e principalmente para controle e redução de custos. Estas finalidades das informações de custos expressariam a efetiva utilização para auxiliar a gestão da produção destas indústrias.

9. Considerações finais

Com base nos resultados obtidos, junto aos administradores das indústrias de confecções da cidade de Ponta Grossa, constatou-se que estes não possuem informações geradas por um sistema de custos, sendo que as informações utilizadas foram adquiridas da experiência e conhecimento da atividade industrial que administram.

Estas evidências mostram que a falta de informatização comprometem a quantidade e qualidade de informações de custos e conseqüentemente a administração do nível de estoques e da produção. Isto acontece também com os relatórios de custos pois, a maioria dos administradores comenta possuir relatórios elaborados por eles próprios. De acordo com a maioria das empresas, as informações de custos que possuem, são utilizadas basicamente com a finalidade de formação de preço de venda de seus produtos e, algumas as utilizam para controlar e reduzir seu nível de custos.

Neste sentido, informações mais detalhadas e direcionadas de custos, podem auxiliar no processo de inovação na forma de administrar, provocando uma melhoria de processo. Os resultados deixam clara a percepção de que, a maioria das indústrias do segmento de confecções pesquisadas, não utilizam informações de custos com fins de otimização de resultados, melhoria de processos e principalmente para controle e redução de custos.

Concluiu-se que, se houvesse um maior conhecimento e uma maior utilização de informações de custos pelos administradores das indústrias de confecções pesquisadas, estes poderiam identificar melhor os possíveis desperdícios em seu processo produtivo e, como conseqüência, poderiam oferecer preços mais competitivos ao mercado consumidor.

Referências

ATKINSON, Anthony A. & BANKER, Rajiv D. & YOUNG, S. Mark. & KAPLAN, Robert S. *Contabilidade gerencial*. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

BEUREN, Ilse Maria. *Gerenciamento da Informação: um recurso estratégico no processamento de gestão empresarial*. São Paulo: Atlas, 1998.

BÓRNIA, Antonio César. *Análise Gerencial de Custos: aplicação em empresas modernas*. Porto Alegre: Bookman, 2002.

HORTA, Eduardo Duarte. *Apuração e análise de custos nas pequenas empresas da indústria do vestuário da cidade de Juiz de Fora (MG)*. 2004, 125 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) Programa de Engenharia de Produção (PPGEP) – Universidade Federal de Santa Catarina (UFRGS), Florianópolis.

KAPPEL, Alexandre Moreira. *Seleção de um sistema de custeio: estudo de caso em indústria do setor automotivo*. In: XXIII Encontro Nacional de Engenharia de Produção. Anais... Ouro Preto, MG, 2003.

LEONE, George Sebastião Guerra. *Custos: planejamento, implantação e controle*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MARTINS, Eliseu. *Contabilidade de custos*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

NASCIMENTO NETO, Renata Valeska do. & MIRANDA, Luiz Carlos. & SOUZA, Bruno Campello. *Utilização de informações de custos na formação de preços em indústrias brasileiras: uma pesquisa empírica*. In: XXIII Encontro Nacional de Engenharia de Produção. Anais... Ouro Preto: MG, 2003.

PEREZ JÚNIOR, José Hernandez & OLIVEIRA, Luís Martins de. & COSTA, Rogério Guedes. *Gestão Estratégica de Custos*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

PIZZINI, Mina J. *The relation between cost-system design, managers' evaluations of the relevance and usefulness of cost data, and financial performance: an empirical study of US hospitals*. Accounting, Organizations and Society. 2006, Vol. 31, ed. 2, Fev 2006, p. 179-210. ISSN 0361-3682

REIS, Dálcio Roberto dos. *Gestão da Inovação Tecnológica*. São Paulo: Manole, 2004.

WARREN, Carl S. & REEVE, James M. & FESS, Philip E. *Contabilidade Gerencial*. 6. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

WERNKE, Rodney. *Gestão de Custos: uma abordagem prática*. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

XI SONDA GEM INDUSTRIAL 2006/2007. *Uma visão de líderes industriais paranaenses*. Disponível em: http://www.fiepr.org.br/fiepr/analise/pesquisa/xi_sondagem_industrial_2006_2007.pdf. Acessado em 10 de abril de 2007.